

PROGRAMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

São João de Meriti - RJ



SECRETARIA MUNICIPAL AMBIENTE, MUDANÇAS DO CLIMA E BEM-ESTAR ANIMAL

SUPERINTENDÊNCIA DE PROJETOS

PROGRAMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Município São João De Meriti-RJ

São João de Meriti, RJ

2026

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MERITI

Leonardo Vieira Mendes- Prefeito

Antonio Marcos Barreto - Secretário de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-estar Animal

Priscila Maria de Oliveira Muniz Cunha- Diretora de Projetos da Secretaria Municipal de Ambiente Mudanças do Clima e Bem-estar

EQUIPE TÉCNICA

Chen Kuang Hsiao -Geógrafo

Júlia das Chagas Campos- Gestora Ambiental

Nivia Gonçalves Miranda- Educadora Ambiental

Rafael de França Lima- Geógrafo

COLABORADORES:

Ana Clara Rodrigues de Melo- Guardiã Universitária, Licenciatura em Ciências Biológicas

Ariel da Silva Teixeira Campos- Guardiã Universitária, Bacharel em Ciências Ambientais

Gustavo Mulinario Magalhães- Guardiã Universitário, Gestão Ambiental

Fabricio Sabino Trevas- Guardiã Universitário, Ciências Biológicas Bacharelado.

PREFEITO DE SÃO JOÃO DE MERITI



A Educação Ambiental constitui um dos mais importantes instrumentos de fortalecimento das políticas públicas voltadas à sustentabilidade, à cidadania e à melhoria da qualidade de vida da população. Sua implementação de forma permanente e integrada contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente de seus direitos, deveres e responsabilidades em relação ao meio ambiente.

Nesse contexto, a Prefeitura da Cidade de São João de Meriti apresenta o Programa Municipal de Educação Ambiental – ProMEA, instrumento estruturante da Política Municipal de Meio Ambiente, elaborado em conformidade com a legislação federal, estadual e municipal aplicável à matéria, com o objetivo de orientar, integrar e fortalecer as ações de educação ambiental desenvolvidas no território municipal.

O presente Programa representa um importante avanço institucional para o município, ao estabelecer diretrizes, objetivos, metas e mecanismos de acompanhamento capazes de promover a transversalidade da educação ambiental nas diversas áreas da administração pública, estimulando a participação social e o fortalecimento da governança ambiental local.

A elaboração deste documento é resultado de um processo técnico conduzido pela Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem Estar Animal, com a participação de sua equipe multidisciplinar e a colaboração de diferentes setores da administração pública e instituições parceiras. Trata-se de um trabalho construído com base em diagnósticos, referências legais, conhecimento técnico e na realidade socioambiental do município, garantindo sua aderência aos desafios e às necessidades locais.

O ProMEA está alinhado às demais iniciativas estratégicas desenvolvidas pela administração municipal voltadas à adaptação às mudanças do clima, à ampliação da arborização urbana, à conservação ambiental, à gestão de resíduos sólidos, à proteção dos recursos hídricos e ao fortalecimento da participação cidadã. Dessa forma, consolida-se como um instrumento de apoio ao planejamento e à execução das políticas públicas ambientais de forma integrada e contínua.

A Prefeitura reafirma, por meio deste Programa, seu compromisso com a promoção do desenvolvimento sustentável, com a formação de cidadãos ambientalmente conscientes e com o fortalecimento das ações necessárias à construção de uma cidade mais resiliente, saudável e preparada para os desafios ambientais contemporâneos.

Por fim, registro meu reconhecimento à Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem Estar Animal, aos servidores públicos, técnicos, educadores, colaboradores e instituições parceiras que contribuíram para a elaboração deste documento, cuja qualidade técnica e relevância institucional representam mais um importante avanço para a gestão ambiental de São João de Meriti.

Léo Vieira

Prefeito da Cidade de São João de Meriti

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE AMBIENTE, MUDANÇAS DO CLIMA E BEM-ESTAR ANIMAL DE SÃO JOÃO DE MERITI



O Programa Municipal de Educação Ambiental – ProMEA representa um importante instrumento de planejamento, coordenação e fortalecimento das ações de educação ambiental desenvolvidas no Município de São João de Meriti.

Sua elaboração atende aos princípios e diretrizes estabelecidos pela Política Nacional de Educação Ambiental, pela Política Estadual de Educação Ambiental, pela legislação municipal vigente e pelos instrumentos de gestão ambiental adotados pelo Município, consolidando uma estratégia permanente de promoção da conscientização, participação social e sustentabilidade.

A Educação Ambiental deve ser compreendida como um processo contínuo, transversal e integrado às diversas políticas públicas, contribuindo para o enfrentamento dos desafios socioambientais locais e para a construção de uma sociedade mais preparada para atuar na proteção dos recursos naturais, na melhoria da qualidade ambiental urbana e na adaptação aos efeitos das mudanças do clima.

O ProMEA foi estruturado a partir das características territoriais, sociais e ambientais de São João de Meriti, considerando seus principais desafios relacionados à gestão dos recursos hídricos, à arborização urbana, à gestão de resíduos sólidos, à proteção das áreas verdes remanescentes, à conservação ambiental e ao fortalecimento da participação cidadã. Dessa forma, estabelece diretrizes e ações capazes de orientar a atuação do Poder Público e fomentar a corresponsabilidade entre governo e sociedade.

O Programa também reafirma o compromisso da administração municipal com a integração entre as diversas secretarias e instituições parceiras, reconhecendo que a Educação Ambiental somente alcança resultados efetivos quando desenvolvida de forma intersetorial, permanente e articulada com as demais políticas públicas.

A construção deste documento contou com a participação de servidores públicos, técnicos, educadores ambientais, instituições parceiras e colaboradores que contribuíram para sua elaboração, permitindo a consolidação de um instrumento alinhado à realidade municipal e aos objetivos do desenvolvimento sustentável.

Mais do que um documento orientador, o ProMEA constitui uma ferramenta de gestão pública voltada à promoção da cidadania ambiental, ao fortalecimento institucional e à formação de uma cultura de sustentabilidade capaz de produzir resultados permanentes para o Município de São João de Meriti.

A Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem Estar Animal reafirma seu compromisso com a implementação, monitoramento e aperfeiçoamento contínuo deste Programa, garantindo que suas diretrizes e objetivos sejam incorporados às ações desenvolvidas em benefício da população meritiense.

Antonio Marcos Barreto

Secretário Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem Estar Animal

Prefeitura da Cidade de São João de Meriti

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 DIRETRIZES E PRINCÍPIOS	13
2.1 Diretrizes	13
2.2 Princípios	13
3 PÚBLICO ALVO	14
4 OBJETIVOS	14
4.1 Objetivo Geral	14
4.2 Objetivos Específicos	15
5 BASE LEGAL	16
6 SECRETARIAS ENVOLVIDAS	17
7 CONHECENDO O MUNICÍPIO	18
7.1 Aspectos históricos de formação do território e de uso e ocupação do solo	18
7.2 Aspectos geográficos do município	21
7.2.1 Localização	21
7.2.2 Hidrografia	24
7.2.3 Vegetação	26
7.2.4 Geomorfologia	27
7.2.5 Clima	31
7.2.6 Solo	33
8 DEFINIÇÕES	35
9 APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA	35
10 PLANO DE AÇÃO	36
10.1 Linhas de Ações Temáticas, Intersetorialidade e Educação Ambiental	37
11 EIXOS DE TRABALHO E AÇÕES DESENVOLVIDAS	39
11.1 Eixo 1- Projetos de Educação Ambiental promovidos pela Prefeitura	39
11.1.1 Programa Óleo Premiado	39
11.1.2 Guardiões da Natureza	40
11.1.3 Rolezinho Ambiental	40
11.1.4 Visitações das escolas das redes municipais de ensino ao Horto Municipal	41
11.2 Eixo 2- Eventos de Educação Ambiental	42
11.2.1 Semana do Meio Ambiente	42
11.2.2 Dia da Água	43
11.2.3 Circuito Urbano	43
11.2.4 Lançamento do Projeto de Arborização Ambiental	44
11.2.5 Lançamento do Plano Municipal de Adaptação às Mudanças do Clima	44
11.3 Eixo 3: Ações de Educação Ambiental junto à sociedade	45
11.3.1 Diálogo com moradores das áreas previstas para o transplante de árvores no âmbito do projeto de arborização	45
11.3.2 Diálogo com moradores das áreas previstas para a implementação da fase inicial de coleta seletiva no município	46
11.3.3 Participação popular na elaboração do Plano municipal de Adaptação às	

Mudanças do Clima	47
11.3.4 Plantio e doação de mudas no evento Meriti para Todos	48
11.4 Ações de educação ambiental com os planos verdes	49
11.5 Iniciativas de Educação Ambiental nas demais Secretarias	49
12. METAS – EDUCAÇÃO AMBIENTAL	50
12.1 Objetivo Geral	50
12.2 Plano de Metas	50
13 PANORAMA GERAL DO PROGRAMA	52
14 DESAFIOS AMBIENTAIS NO MUNICÍPIO	55
15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	55
16 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
17 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa de São João de Meriti	22
Figura 2: Unidades de Conservação Municipais.	23
Figura 3: Hidrografia do Município.	25
Figura 4: Situação de Assoreamento nos Rios e Canais.	26
Figura 5: Unidades Geomorfológicas.	28
Figura 6: Padrões do Relevo.	30
Figura 7: Climograma do Município de São João de Meriti.	31
Figura 8: Mapeamento de Uso do Solo.	32
Figura 9: Mapeamento Térmico.	32
Figura 10: Mapa de Uso do Solo	33
Figura 11: Mapa dos Solos e Bairros.	34
Figura 12: Projeto Guardiões Universitários da Natureza Meritiense	40
Figura 13: Rolezinho Ambiental na Semana do Meio Ambiente	41
Figuras 14: Registro das Ações da Semana do Meio Ambiente	43
Figura 15: Circuito Urbano Onu Habitat	44
Figura 16: Lançamento do Plano de Adaptação às Mudanças do Clima	45
Figura 17 e 18: Diálogo Sobre O Projeto de Arborização Urbana	46
Figura 19: Diálogo sobre a Coleta Seletiva	47
Figura 20: Meriti para Todos- Doação de Mudanças	48
Figura 21: Capacitação de Educação ambiental com representantes de outras secretarias	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Eixos Estratégicos e Objetivos Específicos do ProMEA -SJM	15
Tabela 2 -Plano de Ação do ProMEA -SJM	36
Tabela 3: Plano de metas	50
Tabela 4: estrutura geral do programa.	52

LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÔNIMOS

APA – Área de Proteção Ambiental

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEDAE – Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro

CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (Serviço Geológico do Brasil)

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil

ONU – Organização das Nações Unidas

PIB – Produto Interno Bruto

PNM – Parque Natural Municipal

ProMEA – Programa Municipal de Educação Ambiental

ProNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental

SESC – Serviço Social do Comércio

SJM – São João de Meriti

UC – Unidade de Conservação

1 INTRODUÇÃO

Segundo dados do Censo de 2022, o município de São João de Meriti, localizado na Baixada Fluminense, possui uma população total de 440.962 habitantes e uma densidade demográfica de 12.521,64 hab/km² (IBGE, 2024), sendo um dos municípios com maior concentração populacional do Estado do Rio de Janeiro, características que impõem desafios significativos à gestão ambiental e à qualidade de vida de sua população. O intenso processo de urbanização desordenado, a carência histórica de investimentos em saneamento básico e a supressão de áreas verdes resultam em um cenário de alta vulnerabilidade socioambiental.

O diagnóstico municipal aponta para problemas ambientais crônicos e interligados, com destaque para a poluição e assoreamento de seus rios (como o Rio Sarapuí e seus afluentes), que comprometem a saúde pública e a segurança hídrica, além da acentuada escassez de áreas verdes, contribuindo para o fenômeno das ilhas de calor e a baixa capacidade de infiltração do solo, culminando em inundações e deslizamentos de terra em áreas de risco.

Neste contexto, o Programa Municipal de Educação Ambiental (PROMEIA) se estabelece como um instrumento estratégico e transversal da Política Municipal de Meio Ambiente, visando transformar a relação da sociedade meritiense com o seu território. Visando não promover apenas uma atividade acessória, a Educação Ambiental é concebida como um processo contínuo e participativo, essencial para a construção da resiliência climática e a promoção da cidadania ambiental em São João de Meriti.

O PROMEIA propõe, portanto, a integração de valores, conhecimentos e práticas que abordem de forma crítica os desafios locais, promovendo a corresponsabilidade entre o poder público, a comunidade escolar, o setor produtivo e a sociedade civil. Este Programa busca garantir que o desenvolvimento do município seja pautado pela sustentabilidade e pela justiça social e ambiental, com ênfase na mobilização e na formação das futuras gerações, que serão as principais agentes de transformação do cenário socioambiental local.

2 DIRETRIZES E PRINCÍPIOS

2.1 Diretrizes

Entendendo a relevância da Educação Ambiental para o município, o Programa Municipal de Educação Ambiental estabelece a criação de ambientes de convivência, onde a educação ambiental é exercida em sua multidisciplinaridade e dessa forma sensibilizar para as abordagens ambientais, promovendo o contato direto com o que desejamos preservar. O ProMEA visa ser uma ferramenta importante para orientar, em nível municipal, respeitando e integrando as características e culturas locais.

Constituem diretrizes do Programa Municipal de Educação Ambiental de São João de Meriti não apenas o desenvolvimento de ações educativas, mas a continuidade e manutenção das mesmas, sendo feitas em espaços formais ou informais; o incentivo de práticas sustentáveis no cotidiano de maneira coletiva e individual; o fortalecimento entre as instituições, sendo públicas ou privadas e por fim, integrar a educação ambiental com às políticas públicas no município.

O estabelecimento dessas diretrizes visa orientar o presente documento, alinhando ações efetivas com os objetivos do Programa.

2.2 Princípios

O ProMEA atende aos princípios do Art. 5 de sua lei de criação - LEI Nº 1906, 16 DE JULHO DE 2013 - a saber:

- I – O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II – A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural sob o enfoque da sustentabilidade;
- III – O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, tendo como perspectivas a inter, a multi e a transdisciplinaridade;
- IV – A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho, a democracia participativa e as práticas sociais;
- V – A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI – A participação da comunidade;
- VII – A permanente avaliação crítica do processo educativo;

VIII – A abordagem articulada das questões ambientais do ponto de vista local, regional, nacional e global;

IX – O reconhecimento, respeito e resgate da pluralidade e diversidade cultural existentes no município;

X – O desenvolvimento de ações junto a todos os membros da coletividade, respondendo às necessidades e interesses dos diferentes grupos sociais e faixas etárias.

Parágrafo Único – A educação ambiental deve ser objeto da atuação direta tanto da prática pedagógica, bem como das relações familiares, comunitárias e dos movimentos sociais.

3 PÚBLICO ALVO

O público-alvo do Programa Municipal de Educação Ambiental abrange a totalidade da população do Município de São João de Meriti, englobando cidadãos de diferentes faixas etárias, níveis de escolaridade e contextos socioeconômicos. O Programa destina-se, ainda, a alcançar públicos estratégicos, como estudantes, educadores, servidores públicos, representantes do setor privado e organizações da sociedade civil.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

O ProMEA, como Programa Municipal de Educação Ambiental, tem como Objetivo Geral:

- Promover uma mudança cultural e comportamental contínua no Município de São João de Meriti, por meio da transversalidade e da intersetorialidade da Educação Ambiental, visando o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e engajada na solução de seus desafios, especialmente a melhoria da qualidade ambiental urbana e a construção da resiliência socioambiental frente aos riscos climáticos e de degradação.
- Definir diretrizes e ações estratégicas para orientar a implementação da educação ambiental em São João de Meriti, de forma interdisciplinar e intersetorial, promovendo a participação social, articulação entre setores e

conscientização da população, visando contribuir para a melhoria da qualidade ambiental e para enfrentamento dos problemas socioambientais do município.

4.2 Objetivos Específicos

Os Objetivos Específicos serão alcançados por meio de cinco pilares Estratégicos de Atuação. Estes eixos visam responder diretamente aos desafios de gestão hídrica, resíduos sólidos e planejamento urbano identificados no município:

Tabela 1 - Eixos Estratégicos e Objetivos Específicos do ProMEA -SJM

Pilares Estratégicos	Objetivo Específico
I. Gestão de Recursos Hídricos	Fomentar a consciência e a participação ativa da população na proteção e recuperação dos corpos hídricos nas bacias dos rios Pavuna-Meriti e Sarapuí, da qual o município está inserido, promovendo a minimização de inundações, a redução da poluição e a valorização da água como recurso vital e limitado.
II. Resíduos Sólidos e Limpeza Urbana	Sensibilizar e mobilizar a comunidade sobre o impacto do descarte irregular de resíduos sólidos no sistema de drenagem e no ambiente urbano, estimulando a redução, a reutilização, a reciclagem, e a responsabilidade compartilhada pela limpeza da cidade.
III. Proteção e Preservação de Áreas Verdes/ Urbanização	Promover o conhecimento e o valor das áreas verdes existentes e o incentivo à sua expansão no município, combatendo as construções irregulares em áreas de risco e fortalecendo a compreensão da importância da cobertura vegetal para o equilíbrio ambiental e o bem-estar da população, mobilizando a sociedade civil em ações concretas de plantio e conservação urbana.

<p>IV. Educação Ambiental Formal, Não-Formal e Informal</p>	<p>Integrar, de forma permanente e contínua, a dimensão ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino (Formal), nos programas de capacitação do Poder Público e nas ações organizadas junto à comunidade (Não-Formal), e promover a sensibilização da sociedade através dos meios de comunicação e espaços públicos (Informal), em plena conformidade com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).</p>
<p>V. Fortalecimento Institucional</p>	<p>Estruturar e capacitar os órgãos da administração pública Municipal de Educação Ambiental, garantindo recursos, monitoramento e a articulação necessária entre as Secretarias e a sociedade civil organizada.</p>

Fonte: Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal

5 BASE LEGAL

O Programa Municipal de Educação Ambiental (PROMEA) de São João de Meriti encontra seu respaldo em uma sólida estrutura legal, que vai desde o nível federal até o municipal, garantindo sua legitimidade e eficácia como política pública:

- **Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999:** Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e a define como um componente essencial e permanente da educação nacional, estabelecendo que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida de forma integrada e contínua em todos os níveis e modalidades do ensino e na esfera não-formal.
- **Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002:** Regulamenta a Lei nº 9.795/99 e estabelece o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA). Este Decreto define as diretrizes gerais, as linhas programáticas e os eixos de atuação que servem de modelo metodológico para a elaboração e implementação de programas de Educação Ambiental em âmbito municipal.
- **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** Embora não seja um dispositivo legal, o documento normativo Base Nacional Comum Curricular (BNCC) –

Resolução CNE/CP nº 2/2017 – define que a Educação Ambiental é um tema transversal obrigatório. A inclusão da BNCC assegura a base pedagógica do PROMEA na Educação Formal, determinando que os currículos escolares devem incorporar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as questões ambientais locais.

- **Lei Estadual nº 3.325, de 17 de dezembro de 1999:** Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Estadual de Educação Ambiental, e cria o Programa Estadual de Educação Ambiental, complementando a Lei Federal nº 9.795/99 e estabelecendo o contexto da Educação Ambiental no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.
- **Código do Meio Ambiente de São João de Meriti (Lei Municipal nº 2.541, de 2025):** Consolida as normas municipais de proteção, conservação e melhoria do meio ambiente. O Código integra a Educação Ambiental como um instrumento da Política Municipal de Meio Ambiente, reforçando sua transversalidade e a obrigatoriedade de sua aplicação em programas setoriais.
- **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Sustentável (Lei Complementar nº 205, de 14 de dezembro de 2021):** O Plano Diretor reconhece a importância da Educação Ambiental para o planejamento territorial e o desenvolvimento sustentável. O PROMEA é um instrumento de execução da política municipal de desenvolvimento, em conformidade com o Art. 3º e demais artigos que tratam da preservação ambiental e da qualidade de vida urbana, especialmente no que tange à proteção da Bacia Hidrográfica.
- **Lei Municipal nº 1906, de 16 de julho de 2013:** Dispõe sobre a educação ambiental, autoriza a instituição de política municipal de educação ambiental e criação do programa municipal de educação ambiental com fundamento na lei estadual nº 3325 de 17/12/99 no âmbito do município de São João de Meriti.

6 SECRETARIAS ENVOLVIDAS

Visando a implementação bem sucedida de um Programa Municipal de Educação Ambiental para o município de São João de Meriti, é necessário mobilizar diversos setores da prefeitura. Abaixo estão listadas as secretarias que tiveram

participação ativa na promoção da educação ambiental do município, trabalhando de forma integrada e intersetorial.

1. Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-estar Animal:
2. Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia
3. Secretaria de Segurança Transporte e Mobilidade Urbana
4. Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos
5. Secretaria Municipal da Fazenda

Além das Secretarias mencionadas acima, fazem parte da Comissão de Educação Ambiental, os seguintes parceiros.

1. Ordem de Advogados do Brasil- OAB-RJ Subseção de São João de Meriti
2. Serviço Social do Comércio- SESC
3. Grêmio Estudantil do Colégio Estadual José do Patrocínio

7 CONHECENDO O MUNICÍPIO

7.1 Aspectos históricos de formação do território e de uso e ocupação do solo

Conforme o site oficial da Prefeitura de São João de Meriti, o processo de antropização da área onde hoje se situa São João de Meriti teve seu marco inicial em 1568, com a doação de sesmaria pela Coroa Portuguesa a Brás Cuba, em terras outrora banhadas pelos rios Sarapuí e Meriti. A escolha estratégica dessa área pela Coroa estava intrinsecamente ligada não apenas à fertilidade potencial do solo, influenciado pela dinâmica geomorfológica e hidrológica preexistente, mas também à proximidade desses cursos d'água, que representavam as principais artérias de transporte e comunicação daquele período, essenciais para o escoamento da futura produção.

O estabelecimento de numerosas fazendas ao longo das margens dos rios Meriti e Sarapuí, como informa o site oficial da prefeitura, logo demonstrou o papel crucial dessas hidrovias como eixos de escoamento da produção agrícola local. A presença de 14 portos com intensa atividade de canoagem evidenciava a importância do sistema fluvial para a economia da região. A Baixada Fluminense destacou-se, então, como um importante polo produtor de culturas como milho,

mandioca, feijão e açúcar, mercadorias que eram transportadas pelos rios até os portos do Rio de Janeiro, com destino ao consumo interno e à exportação para a Europa (Prefeitura de São João de Meriti, 2025).

No âmbito do parcelamento e da organização territorial, o ano de 1833 marcou a elevação do povoado de Iguassu à categoria de Vila, com a Freguesia de São João Batista de Meriti integrando essa nova jurisdição como seu quarto distrito (Prefeitura de São João de Meriti, 2025). A crescente importância da localidade também se refletiu em 1875, com o início da construção da Igreja de São João Batista de Meriti, um marco físico e simbólico da ocupação do território. Conforme informações da prefeitura, a presença de capelas e igrejas em um determinado território naquele período era um indicativo da relevância da área tanto para o poder secular quanto para a influência da Igreja Católica.

Um novo capítulo na transformação da paisagem, ainda segundo o site oficial da Prefeitura de São João de Meriti, ocorreu após a abolição da escravidão em 1888. A crescente escassez de mão de obra servil impulsionou a fragmentação das extensas fazendas coloniais em unidades menores, como sítios e chácaras, alterando os padrões de uso do solo. Esse processo resultou no surgimento de um número significativo de pequenos proprietários, que direcionaram suas atividades para a fruticultura e a olericultura, visando o abastecimento do crescente mercado consumidor da cidade do Rio de Janeiro (Prefeitura de São João de Meriti, 2025).

Dando continuidade à análise da evolução do uso e ocupação do solo, as terras que atualmente constituem o município de São João de Meriti, historicamente conhecidas como Freguesia de Meriti (Prefeitura de São João de Meriti, 2025), integravam inicialmente a vila de Maxambomba, atual Nova Iguaçu. Conforme dados históricos da prefeitura, no início da década de 1940, a região apresentava uma população modesta, inferior a 25 mil habitantes, com sua distribuição espacial fortemente influenciada pela presença da Igreja Matriz, pelas margens do Rio Pavuna e pela proximidade das estações ferroviárias em localidades como Engenheiro Belford, São Mateus, Éden, Vila Rosali e Coqueiros. Essa configuração inicial demonstra o papel crucial dos eixos de transporte na estruturação da ocupação do solo.

Em um período de significativas transformações político-administrativas, após a emancipação de Caxias em 1943, a região de São João de Meriti foi brevemente incorporada como seu segundo distrito (Prefeitura de São João de Meriti, 2025).

Contudo, em 1947, um marco fundamental para a autonomia e, conseqüentemente, para a definição de seus próprios padrões de uso e ocupação do solo ocorreu com a emancipação política e administrativa do município. A cidade de São João de Meriti foi oficialmente criada por meio da Lei nº 6, originada do Projeto nº 132/47, do Deputado Lucas Andrade Figueira, conforme registros do site oficial da prefeitura. Desde então, o município tem experimentado diversas fases de expansão e retração em seu desenvolvimento socioeconômico, as quais se refletiram diretamente em seus padrões de uso e ocupação do solo. Três anos após a emancipação do município a cidade se tornou completamente urbanizada, segundo Laport et. al. (2010).

A progressiva transformação do uso e ocupação do solo na Baixada Fluminense, marcada pela transição de grandes propriedades rurais para sítios e chácaras no período pós-abolição, intensificou-se significativamente entre as décadas de 1960 e 1980. A implementação da Revolução Verde, com a modernização e industrialização do setor agrícola em diversas regiões do Brasil, atuou como um catalisador para um intenso êxodo rural em direção aos grandes centros urbanos (IPEA, 2000). Conforme a análise de IPEA (2000), esse período testemunhou uma notável migração da população do campo para as cidades, resultando em uma acentuada concentração populacional nas áreas urbanas.

A Baixada Fluminense, dada a sua proximidade com a metrópole do Rio de Janeiro, um dos principais pólos de atração populacional do Sudeste (IPEA, 2000), experimentou um rápido e substancial aumento em sua densidade demográfica. A busca por melhores oportunidades de trabalho e qualidade de vida impulsionou muitos migrantes a se estabelecerem nas regiões periféricas da cidade, incluindo o município de São João de Meriti. Esse crescimento populacional acelerado exerceu uma pressão crescente sobre os ecossistemas locais, culminando em uma significativa degradação da paisagem natural (IPEA, 2000). A expansão urbana desordenada e a conseqüente ocupação de áreas anteriormente rurais levaram à perda de vegetação nativa e à alteração dos padrões ambientais preexistentes.

Apesar desse cenário de intensa urbanização, é possível observar que em alguns bairros de São João de Meriti, menos impactados pela expansão comercial, ainda se mantém uma influência da cultura de cultivo em menor escala, com a presença de árvores frutíferas, plantas ornamentais e até mesmo a criação de

animais domésticos em algumas residências, representando vestígios de um passado mais rural e de uma relação mais direta com a terra.

Ao longo de sua história, o uso e a ocupação do solo em São João de Meriti foram intrinsecamente moldados por uma complexa interação de fatores geográficos, econômicos, políticos e sociais. As características geomorfológicas e a rica biodiversidade original da Baixada Fluminense influenciaram as atividades agrícolas iniciais. A escolha da Coroa Portuguesa pela região, facilitada pela rede hidrográfica como via de transporte, impulsionou o desenvolvimento de um modelo de ocupação rural. Posteriormente, a dinâmica populacional, intensificada pelo êxodo rural decorrente da industrialização em outras regiões, acarretou um aumento significativo da densidade demográfica e uma consequente pressão sobre os ecossistemas e a estrutura fundiária. Para Laport et. al. (2010), grande parte do adensamento populacional ocorreu entre as décadas de 50 até 70, se estabilizando na década de 80. A própria evolução político-administrativa do território, desde sua integração à Iguassu e Caxias até sua emancipação, definiu os marcos legais e as possibilidades de planejamento e ordenamento do uso e ocupação do solo.

Todas essas dinâmicas históricas de uso e ocupação do solo, muitas vezes caracterizadas pela ausência de planejamento adequado, corroboraram para uma urbanização desenfreada. Como consequência, observa-se atualmente a proliferação de construções irregulares em áreas de risco, como encostas de morros e margens de rios. Essa ocupação desordenada do solo criou extensas áreas de vulnerabilidade, sujeitas a eventos como enchentes e deslizamentos, representando um desafio constante para a gestão urbana e ambiental do município. Dessa forma, a paisagem urbana e rural de São João de Meriti contemporânea é o resultado direto dessas camadas históricas de interação entre o ambiente, as atividades humanas e as decisões políticas.

7.2 Aspectos geográficos do município

7.2.1 Localização

O município de São João de Meriti (Figura 1) limita-se à norte pelo Rio Sarapuí, fazendo fronteira com o município de Belford Roxo; no Sul é limitado pelo Rio Pavuna, fazendo fronteira com o município do Rio de Janeiro; à leste o município

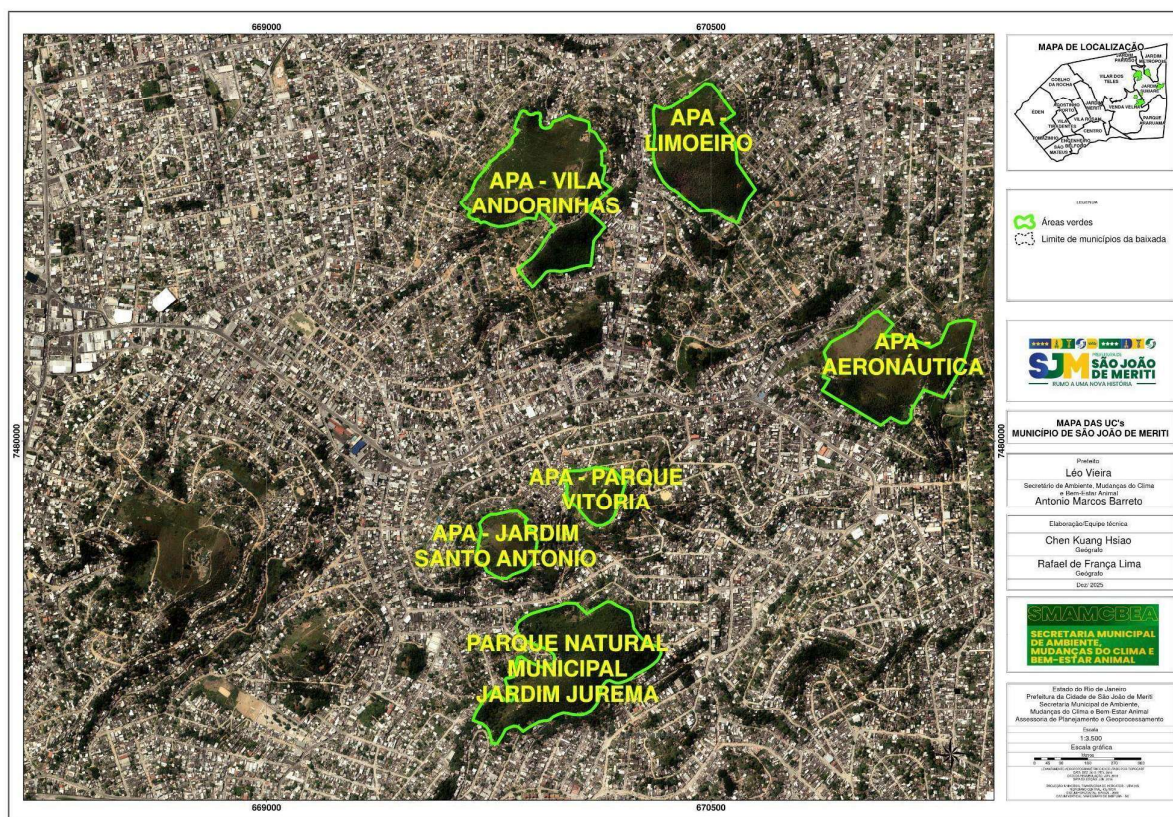


Figura 2: Unidades de Conservação Municipais.

Fonte: Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal - SJM.

Segundo dados do censo de 2022 citados anteriormente, que se referem a população total e densidade demográfica (IBGE, 2024). O salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 1,7 salários mínimos (IBGE, 2024). O IDH do município é de 0,719, um pouco abaixo do IDH do Estado do Rio de Janeiro que é de 0,762 (Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2022) e do Brasil que é de 0,754 (PNUD, 2022) enquanto que o PIB per capita é de R\$18.935,50 (IBGE, 2021). A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade segundo dados do censo de 2010 é de 96,6% (IBGE, 2010), sendo que as notas do IDEB nos anos iniciais do ensino fundamental foi 4,9 (IBGE, 2024), considerado regular, enquanto que nos anos finais foi de 3,8 (IBGE, 2024), considerada baixa.

Quanto à saúde, o município possui 48 estabelecimentos (IBGE, 2009), sendo a maioria unidades de postos de saúde e apenas um Hospital, sendo necessários mais investimentos em hospitais, haja vista a quantidade de moradores que residem no município.

O território é formado por uma área de planície com algumas elevações à leste do município, formando os morros e os vales da região. Destaque para o morro

do Pau Branco com cerca de 150 m de altitude e de alguns morros com fragmentos de vegetação do Bioma Mata Atlântica que se tornaram Unidades de Conservação Municipais. Todos os rios do município encontram-se poluídos devido ao descarte de resíduos, levando não só à contaminação da água, mas também do leito que frequentemente encontra-se assoreado. O intenso processo de ocupação de áreas construídas no território, praticamente, suprimiu as áreas verdes do município, impactando o ambiente de diferentes formas, como na poluição do ar; no aumento da temperatura, formando Ilhas de Calor; problemas de infiltração de água no solo, levando a enchentes e inundações; movimentos de massa nas encostas e empobrecimento do solo.

7.2.2 Hidrografia

O município de São João de Meriti está inserido na Região Hidrográfica Baía de Guanabara, tendo o rio Sarapuí e Pavuna-Meriti como os principais rios do município (PGIRS, 2015). O rio Sarapuí tem, dentro dos limites do município, aproximadamente 9,7 Km de comprimento e delimita o município à norte e noroeste com os municípios de Belford Roxo e Mesquita. Já o Rio Pavuna-Meriti tem, dentro dos limites do município, aproximadamente 6,7 Km de comprimento e delimita o município ao sul com o município do Rio de Janeiro (Figura 3).

outras. Observa-se também a presença de vegetação com características de Estratos Emergentes, Dossel, Sub-dossel e Piso Florestal.

Estratos Emergentes ocorrem de forma mais isolada tendo os maiores estratos além de possuírem as espécies com as maiores taxas de insolação e são as que recebem os ventos mais fortes (Cavalcanti, 2014). Dossel reúne, não de forma isolada, espécies com os estratos mais altos como árvores e arbustos (Cavalcanti, 2014). Subdossel reúne espécies com menor porte, podendo ser arbustos e pequenas árvores com um tronco principal (Cavalcanti, 2014). No piso florestal encontram-se espécies herbáceas como gramíneas e matéria orgânica em decomposição como serrapilheira (Cavalcanti, 2014).

No espaço urbano do município não existem ruas arborizadas, e as poucas árvores que compõem a paisagem urbana do município, estão localizadas em algumas praças e em algumas ruas residenciais, sendo bem comuns espécies como amendoeiras, mangueiras, entre outras.

7.2.4 Geomorfologia

O município de São João de Meriti é constituído por duas Unidades Geomorfológicas, a Baixada da Baía de Guanabara e a Depressão da Baixada Fluminense. A baixada da Baía de Guanabara abrange 17 Km² do município, ou seja, 49% do território, enquanto que a Depressão da Baixada Fluminense abrange 18 Km², 51% do município (Figura 5). Segundo Argento (1994), nas Unidades Geomorfológicas são levadas em consideração as interações dos elementos constituintes da paisagem como solo, clima e vegetação.

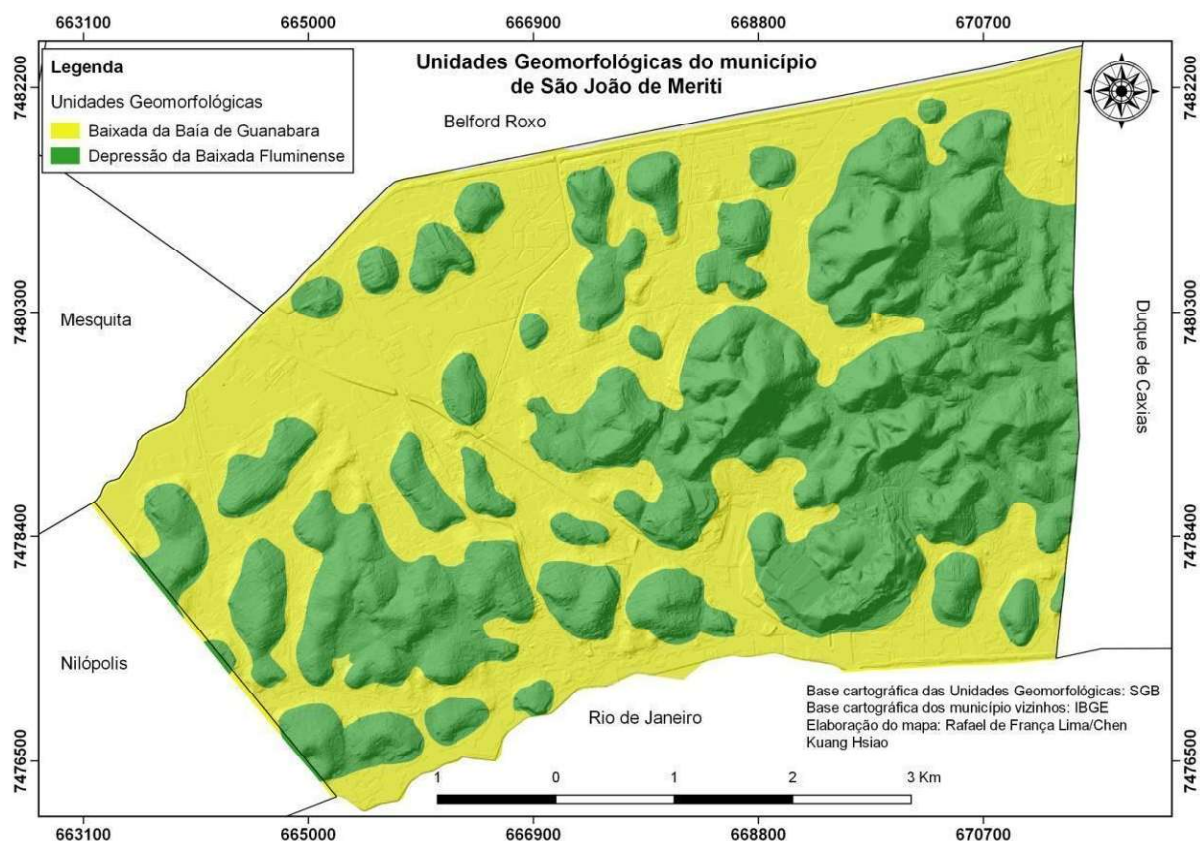


Figura 5: Unidades Geomorfológicas.

Fonte: Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal - SJM.

Adaptado de Dantas & Shinzato (2018).

Com o objetivo de colaborar com o “Programa Cartas Municipais de Susceptibilidade a Movimentos de Massa, Enxurradas e Inundações (escala 1:25000)” o CPRM – Serviço Geológico do Brasil e IPT- Instituto de Pesquisas Tecnológicas elaborou o mapeamento sistemático de padrões do relevo (Dantas & Shinzato, 2018). Para o município de São João de Meriti, foram identificados oito padrões de relevo no mapa por códigos: 1) R1a – Planícies de inundação (várzeas); 2) R1b4 – Baixadas Alúvio Coluvionares; 3) R1c1 – Rampas de Alúvio Colúvio; 4) R1c2 – Rampas de Colúvio/Depósitos de Tálus; 5) R1d1 - Planícies Fluvio marinhas (Mangues); 6) R1d2 Planícies Fluvio marinhas (brejos); 7) R4a1 – Colinas; 8) R4a2 - Morros Baixos. (Figura 6).

Com base nos dados do mapeamento produzido pelo Serviço Geológico do Brasil, o município de São João de Meriti possui 5 morros baixos, 41 colinas, 3 áreas de baixadas alúvio-coluvionares, 2 planícies fluvio marinhas de brejos e uma de

mangue, 14 rampas de alúvio-colúvio, 2 rampas de colúvio/depósito de tálus e 7 planícies de inundação (várzeas).

Planícies de inundação (Várzeas) - estão localizadas em grandes regiões do norte e noroeste e em uma pequena região do nordeste e sul do território do município. São superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos arenosos ou areno-argilosos a argilosos. Estão localizados em fundos de vale e, por serem imperfeitamente drenados, costumam ser periodicamente inundáveis. Seu gradiente é suave e converge em direção aos fluxos de água. Apresentam declividade de 0 a 3° e amplitude zero (Dantas & Shinzato, 2018).

As Baixadas Alúvio Coluvionares - R1b4 estão localizadas em grandes regiões do norte, sul, leste e sudeste do território. São superfícies sub-horizontais formadas por depósitos arenosos com grânulos e seixos areno-argilosos. Estão localizadas entre relevos de colinas isoladas, além de estarem bem próximas ao nível das várzeas. Possuem amplitudes de 0 a 3° e amplitude de 2 a 5 m (Dantas & Shinzato, 2018).

Rampas de Alúvio-Colúvio - R1c1 estão localizadas em diversas regiões a leste do território. São superfícies que costumam ocorrer em mares-de-morros formadas por depósitos inclinados constituídos por depósitos de encosta areno-argilosos e argilo-arenosos combinados com depósitos planos das planícies fluviais. Possuem declividade de 5° a 10° e amplitude variável (Dantas & Shinzato, 2018).

Rampas de Colúvio/Depósitos de Tálus - R1c2 está localizado em uma pequena região na área central do território. Costumam ocorrer nos sopés de vertentes íngremes. São superfícies deposicionais com forte inclinação formadas por depósitos de encosta, de matriz areno-argilosa a argilo-arenosa, rica em blocos, estando combinadas com depósitos suavemente inclinadas com rampas de alúvio-colúvio. Apresentam declividade de 5 a 10° e amplitude variável (Dantas & Shinzato, 2018).

Planícies Fluviomarinhas – R1d1 (mangues) estão localizados no sul do território do município. São superfícies planas formadas por depósitos argilosos e ricos em matéria orgânica de fundo de baía, enseada ou deltas dominadas por marés. Costumam ser periodicamente inundados e sofrem influência do refluxo de marés (Dantas & Shinzato, 2018).

Planícies Fluviomarinhas – R1d2 (Brejos) estão localizadas em regiões a norte, nordeste e noroeste do território. São superfícies planas formadas por depósitos argilo-arenosos e argilosos mal drenados. São inundáveis e estão presentes em baixadas litorâneas e em rios principais que convergem para a linha de costa (Dantas & Shinzato, 2018).

Colinas - R4a1 estão localizadas por todo o território. São superfícies pouco dissecadas com relevo de vertente do tipo convexas ou convexo-côncavas e topos amplos, morfologia alongada ou arredondada. Apresentam declividades de 3° a 10° e amplitude de 20 a 50m.

Morros baixos – R4a2 estão localizados em regiões a leste do território. É um relevo característico do domínio mares de morros, formado por colinas dissecadas com vertentes côncavo-convexas, topos arredondados e gradiente suave a moderado. Apresenta moderada densidade de drenagem e um padrão dendrítico a subdendrítico. Possui declividade de 5° a 20° e amplitude de 50 a 120 m (Dantas & Shinzato, 2018).

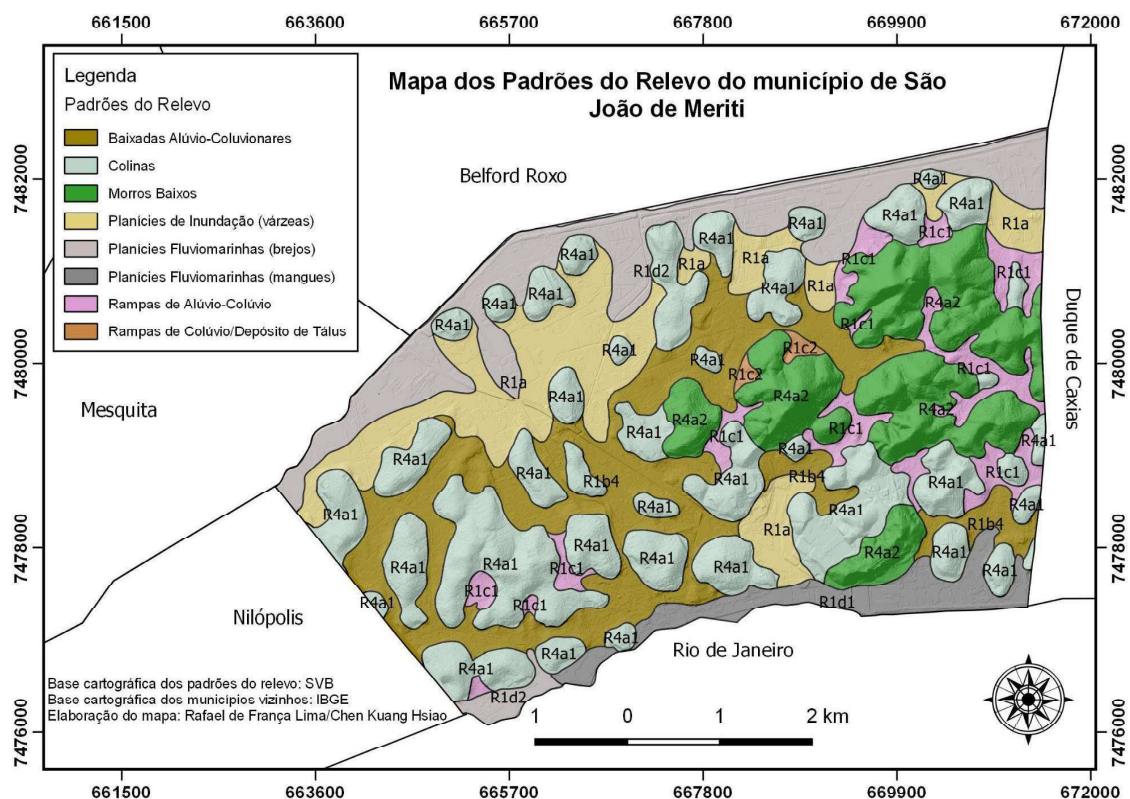


Figura 6: Padrões do Relevo.

Fonte: Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal - SJM.

Adaptado de Dantas & Shinzato (2018).

7.2.5 Clima

O município está localizado em uma região de clima Tropical Quente e Úmido, com uma média anual de 18°C e com 1 a 2 meses secos e 1000 a 1500 mm de média pluviométrica anual (IBGE, 2002 apud Souza, 2019). O climograma das temperaturas e precipitações médias (Figura 7), representa grande concentração de precipitações nos meses de janeiro a março. A partir do mês de abril há uma diminuição no volume de precipitações que se estende até setembro. A partir de outubro até dezembro, o município volta a receber grande volume de precipitações.

A temperatura segue o mesmo padrão de representação do volume de precipitações. Ou seja, nos meses que ocorrem um maior volume de precipitações, há também um aumento da temperatura da mesma forma que nos meses com menor volume de precipitação há uma diminuição da temperatura (Figura 7).

São João de Meriti
22.80°S, 43.37°W (14 m snm).
Modelo: ERA5T.

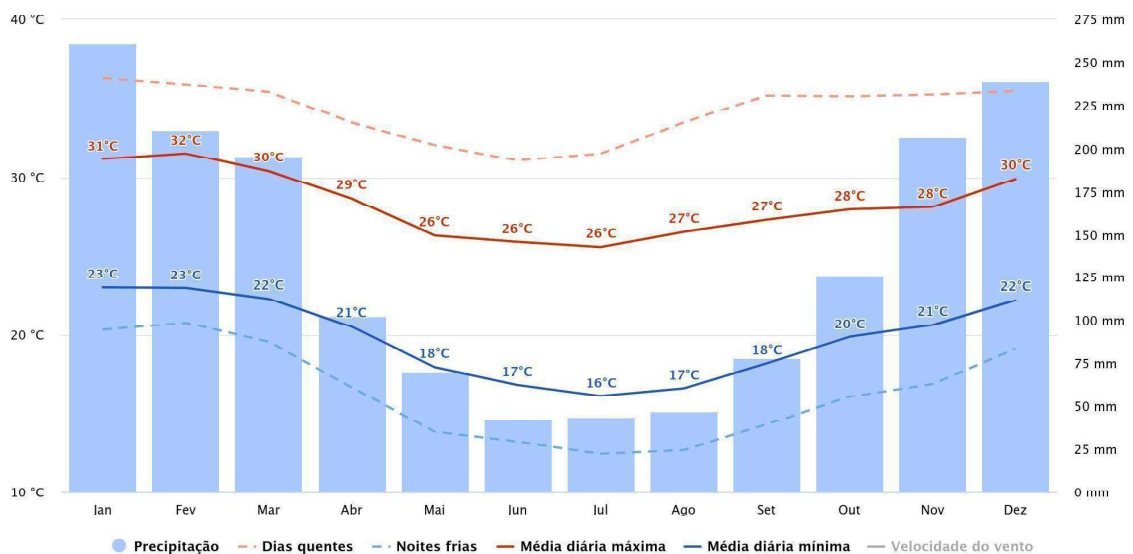


Figura 7: Climograma do Município de São João de Meriti.

Fonte: Meteoblue.

Ao analisar o mapa de uso e ocupação (Figura 8) juntamente com o clima urbano no município de São João de Meriti (Figura 9), Gregório & Brandão (2010), identificaram por meio de imagens de satélite termal, que as áreas mais distantes do centro são menos quentes, o que se deve a uma menor densidade de construções e a existência de vegetação de baixo porte. Diferente das áreas com maior densidade de construções e maior circulação, como o Centro de São João de Meriti, no qual as

temperaturas foram mais quentes com diferença de 7° C, considerada pelos autores como uma ilha de calor de forte intensidade.

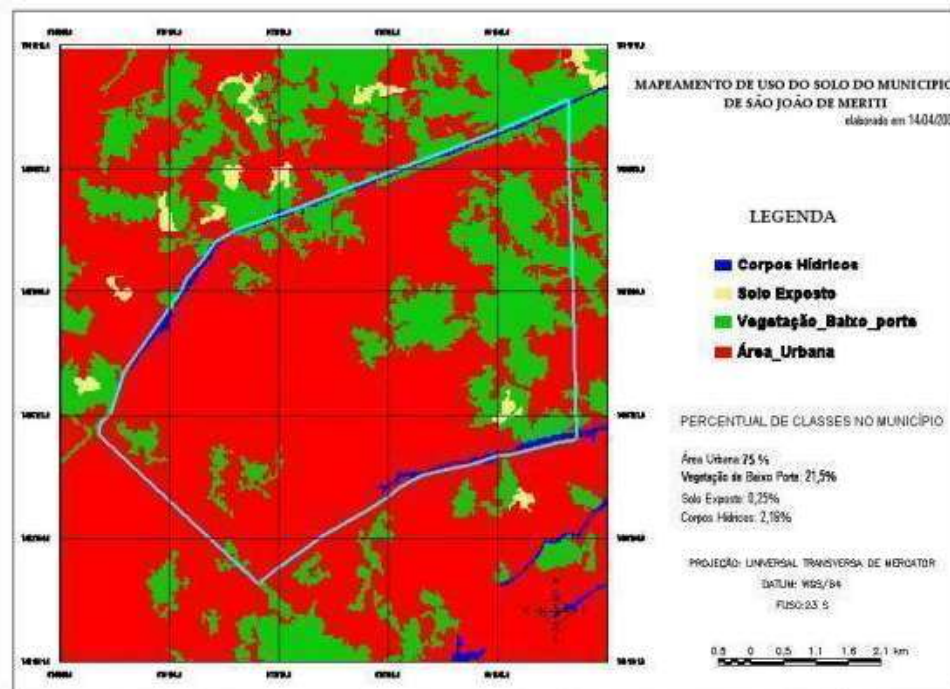


Figura 8: Mapeamento de Uso do Solo.

Fonte: Gregório & Brandão (2010).

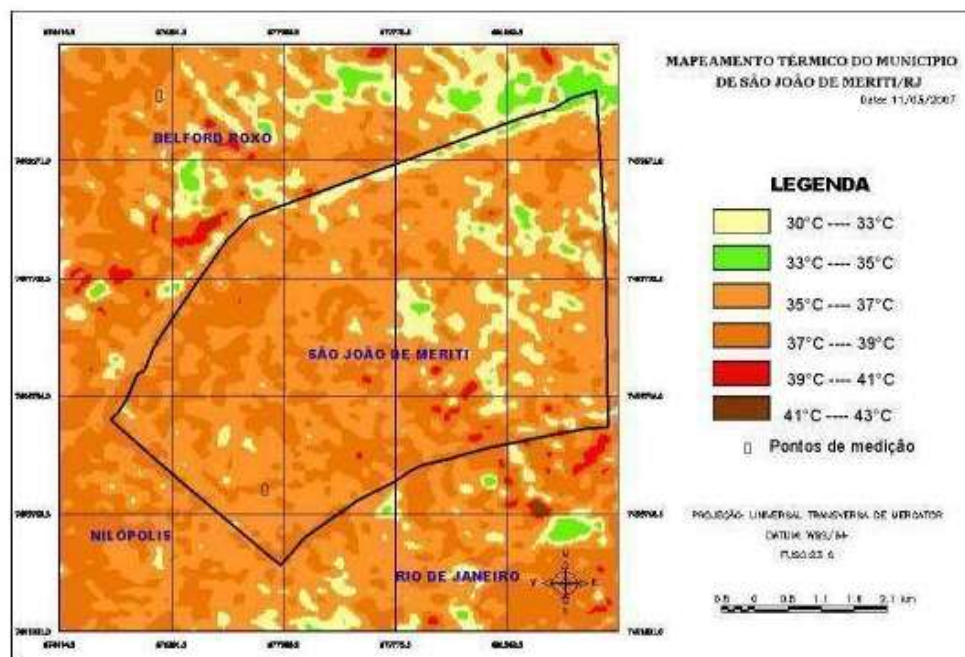


Figura 9: Mapeamento Térmico.

Fonte: Gregório & Brandão (2010).

7.2.6 Solo

Existem poucos estudos sobre os tipos de solo no município de São João de Meriti. Todavia, o Serviço Geológico do Brasil realizou o mapeamento de solos do município na escala de 1:25000 (Dantas & Shinzato, 2018). Do total de área do município, aproximadamente, 89% do território não houve classificação dos tipos de solo; 4,78 % formado por Argissolos; 2,16 % é formado por Gleissolos; e 3,30% formado por Planossolos (Figura 10).

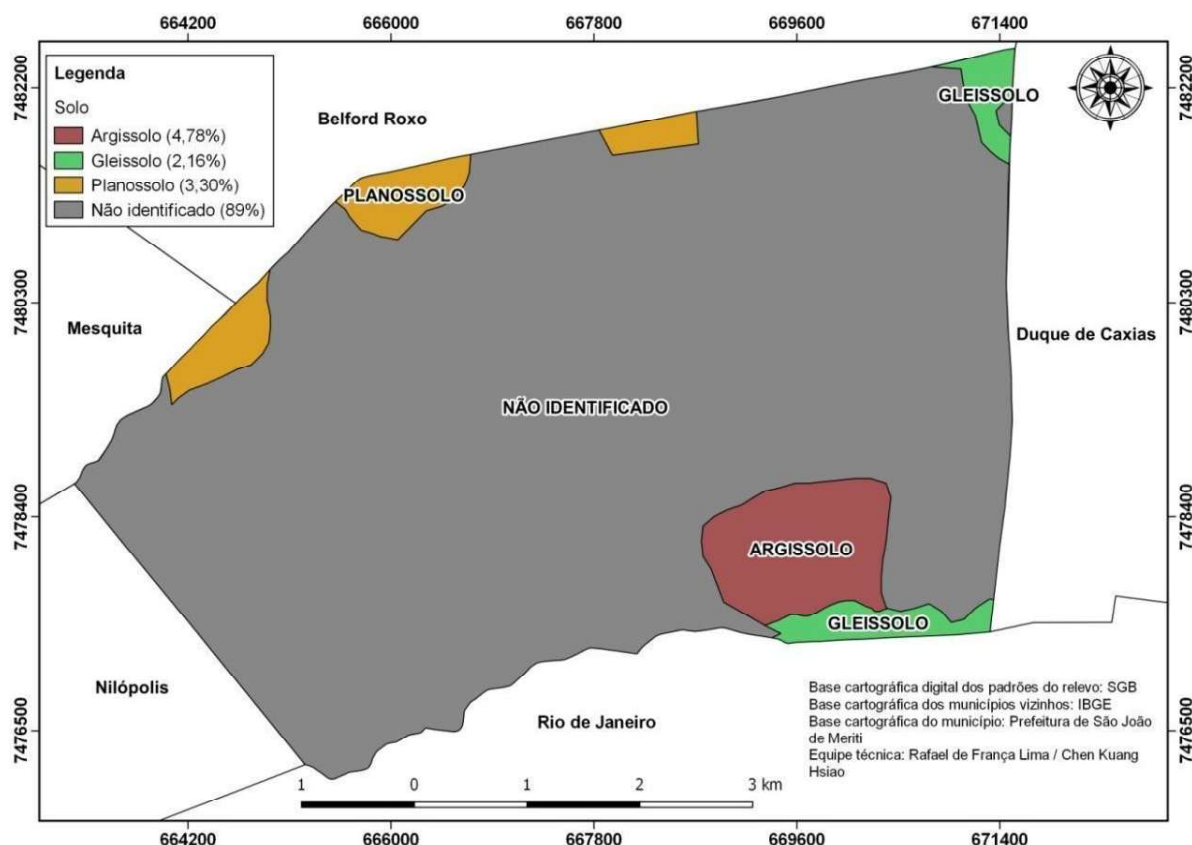


Figura 10: Mapa de Uso do Solo.

Fonte: Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal - SJM.

Adaptado de Dantas & Shinzato (2018)

O Argissolo está localizado no sudeste do município, nos bairros de Venda Velha e Parque Araruama (Figura 11). Esse solo é constituído por material mineral com características diferenciais e presença de horizonte B textural (EMBRAPA, 2021). Tendem a ser mais suscetíveis a processos erosivos por conta da sua relação textural, porém Argissolos de textura mais leve ou média e de menor relação textural tendem a ser mais porosos, com boa permeabilidade e menos

suscetíveis à erosão².

Os Gleissolos estão localizados a nordeste, nos bairros de Jardim Metr pole e Jardim Sumaré, e sudeste no bairro de Parque Araruama e Centro (Figura 11). Este tipo de solo tem por característica a alta saturação, devido ao acúmulo e estagnação de água ou saturação por fluxo lateral. Sendo assim, ficam encharcados permanentemente ou periodicamente. Essa condição resulta na gleiza  o, processo de redução de metais, resultado da alta umidade e baixa quantidade de oxig nio livre dissolvido, tornando o solo acinzentado, azulado ou esverdeado (EMBRAPA, 2021)³.

O Planossolo está localizado a norte e noroeste do município, nos bairros de Vilar dos Teles, Coelho da Rocha e  den (Figura 11). Apresentam textura arenosa na camada superficial e argilosa nas superfícies superficiais. Costumam ser duros e poucos permeáveis em épocas secas (EMBRAPA, 2021)⁴.

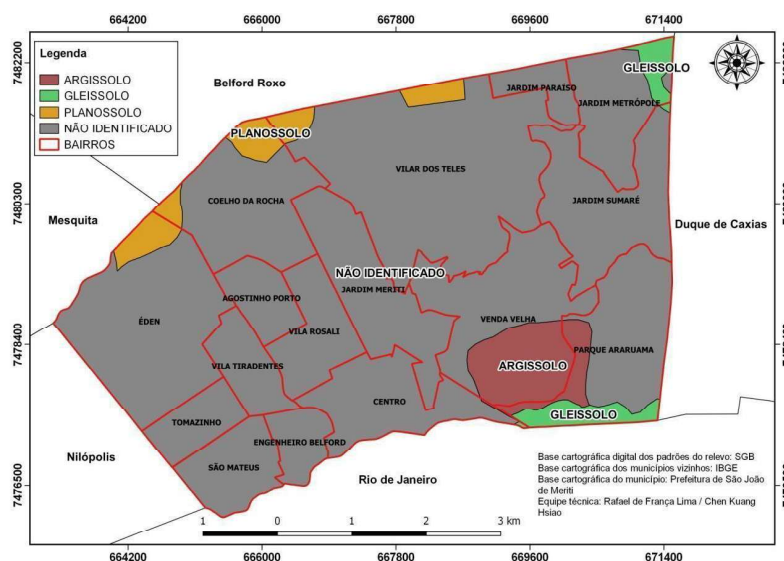


Figura 11: Mapa dos Solos e Bairros.

Fonte: Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal - SJM.

Adaptado de Dantas & Shinzato (2018)

² Disponível em:

<https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/solos-tropicais/sibcs/chave-do-sibcs/argissolos>.

Acesso em: 08 de maio de 2025.

³ Disponível em:

<https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/solos-tropicais/sibcs/chave-do-sibcs/gleissolos>. Acesso em: 8 de maio de 2025.

⁴ Disponível em:

<https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/bioma-caatinga/solos/planosolos>

Acesso em: 8 de maio de 2025.

8 DEFINIÇÕES

Para melhor compreensão do Programa Municipal de Educação Ambiental de São João de Meriti, torna-se relevante apresentar algumas definições e conceitos que fundamentam a elaboração e a execução deste Programa, entendendo-se, para fins deste documento, as seguintes definições:

Educação ambiental: Compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999).

Educação formal: É aquela que acontece no espaço escolar institucionalizado, onde há um currículo a seguir, normas a cumprir e onde o principal objetivo é a aprendizagem (CASCAIS & TERÁN, 2011).

Educação informal: É aquela transmitida pelos pais, no convívio com amigos, em clubes, teatros, leituras e outros, ou seja, aquela que decorre de processos naturais e espontâneos (VIEIRA, 2005).

Educação não formal: É aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas (GOHN, 2006).

Sustentabilidade: A sustentabilidade é o princípio que orienta o uso equilibrado dos recursos naturais, buscando atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras. (WCED, 1987).

9 APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

O Programa Municipal de Educação Ambiental (ProMEA) de São João de Meriti apresenta-se como um instrumento de política pública voltado à promoção da sustentabilidade e da cidadania ambiental. Sua criação está fundamentada em importantes marcos legais, como a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), a Política Estadual de Educação Ambiental (Lei nº 3.325/1999), o Código Municipal do Meio Ambiente (Lei nº 2.541/2024), que estabelece diretrizes específicas para a gestão ambiental em São João de Meriti e na Lei Municipal nº 1906, de 16 de julho de 2013 que dispõe sobre a educação ambiental, autoriza a

instituição de política municipal de educação ambiental e criação do programa municipal de educação ambiental.

Mais do que um conjunto de ações pontuais, o ProMEA busca consolidar práticas educativas permanentes e participativas, envolvendo escolas, comunidades, poder público e sociedade civil. O programa pretende fortalecer o pensamento socioambiental e estimular mudanças de comportamento que contribuam para a preservação dos recursos naturais e para a melhoria da qualidade de vida da população meritiense.

A proposta está organizada em diferentes eixos de trabalho, que incluem o desenvolvimento de projetos, eventos e ações que visem a educação ambiental e a mobilização comunitária. Dessa forma, o ProMEA se torna um espaço de articulação entre políticas públicas já existentes e iniciativas locais, garantindo que a educação ambiental seja transversal e integrada às demais ações de gestão urbana e ambiental, sendo dessa forma, um incentivo à ação coletiva.

10 PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação representa a etapa operacional do Programa Municipal de Educação Ambiental (ProMEA). Ele foi estruturado a partir dos Eixos Estratégicos definidos, garantindo que as intervenções de Educação Ambiental (EA) sejam direcionadas, coerentes e eficazes. Este plano não se limita a listar atividades, mas sim a articular um ciclo de gestão contínuo (Caracterização do Município, Planejamento, Implementação e Avaliação) focado na mitigação dos desafios socioambientais de São João de Meriti, como a gestão de resíduos sólidos e a vulnerabilidade hídrica. A metodologia de trabalho adotada busca a máxima participação da sociedade civil e das diversas secretarias municipais, fundamentando a execução do ProMea na intersetorialidade e na responsabilidade compartilhada.

Tabela 2 -Plano de Ação do ProMEA -SJM

<ul style="list-style-type: none"> ● Caracterização do Município 	<p>Panorama geral da cidade, descrevendo suas principais características sociais, econômicas, ambientais e territoriais.</p>
--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento participativo 	<p>Envolver o maior número possível de representantes da sociedade para o desenvolvimento das ações.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Implementação e operação 	<p>Treinar a equipe envolvida na execução dos temas e colocar em prática as atividades planejadas como: Projetos de Educação Ambiental, Eventos de Educação Ambiental, Ações de educação ambiental junto da sociedade e Ações programadas no Calendário Ambiental.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento e avaliação 	<p>Acompanhamento das atividades propostas, verificar se os objetivos estão sendo alcançados ou se há necessidade de ajustes no plano de ação e manter os registros das atividades realizadas para fins de transparência administrativa.</p>

Fonte: Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal

10.1 Linhas de Ações Temáticas, Intersetorialidade e Educação Ambiental

As ações devem promover a sensibilização e a participação ativa da população do município de São João de Meriti na melhoria da qualidade de vida e proteção e sustentabilidade do meio ambiente.

Os projetos desenvolvidos alinham-se à Educação Ambiental de forma intersetorial, articulando ações socioambientais, educativas, culturais, entre outras. A proposta busca integrar diferentes políticas públicas e setores da administração

municipal, fortalecendo a participação social, a conscientização ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população.

As linhas temáticas definidas são:

- **Medidas socioambientais:** Tais medidas visam preservar de forma a promover o bem-estar social simultaneamente. Para isso o município adotará ações de arborização, manejo de resíduos e recuperação de áreas degradadas.
- **Mudanças climáticas:** A temática das mudanças do clima torna-se inevitável, uma vez que as mesmas estão afetando a qualidade de vida dos munícipes. Para combater essas mudanças, busca-se promover atividades educativas, abordando a temática em eventos de educação ambiental, adaptação urbana, mitigação de impactos ambientais e sustentabilidade.
- **Economia verde:** A economia verde promove a educação ambiental através do incentivo à geração de renda sustentável, reciclagem e capacitação para práticas econômicas sustentáveis.
- **Consumo consciente:** Busca-se estimular o consumo consciente através de atividades educativas sobre redução de desperdícios, reutilização de materiais, coleta seletiva e uso responsável dos recursos naturais.
- **Cultura:** Integração de atividades culturais, artísticas e comunitárias às ações ambientais, valorizando identidades locais e saberes populares, tratando a educação ambiental de forma multidisciplinar e intersetorial.
- **Direitos humanos:** Desenvolvimento de ações socioeducativas inclusivas, incluindo atividades integrando adolescentes em medidas socioeducativas, grupos em situação de vulnerabilidade social e pessoas com deficiência ou neuro divergência.
- **Promoção à saúde:** Articulação com o Programa Saúde na Escola (PSE) e demais iniciativas da saúde pública, promovendo educação ambiental associada à qualidade de vida, saneamento, prevenção de doenças, bem-estar coletivo e segurança alimentar.
- **Segurança alimentar:** Incentivo à agricultura urbana e periurbana, destacando a importância da alimentação saudável e aproveitamento integral dos alimentos.

- **Cidadania:** Fortalecimento da participação comunitária, pertencimento territorial, educação cidadã e mobilização social para conservação ambiental.
- **Integração Intersetorial:** Essa temática dialoga com as demais, integrando as atividades promovidas em parceria entre as secretarias municipais, parcerias externas públicas ou privadas e sociedade civil.

11 EIXOS DE TRABALHO E AÇÕES DESENVOLVIDAS

O Programa Municipal de Educação Ambiental de São João de Meriti está estruturado em cinco eixos principais de trabalho. O primeiro eixo refere-se aos Projetos de Educação Ambiental, voltados ao desenvolvimento e à implementação de ações que promovam a conscientização e a sustentabilidade no município. O segundo eixo abrange os Eventos de Educação Ambiental, que incluem encontros, palestras, oficinas, treinamentos e capacitações. O terceiro eixo contempla as Ações Comunitárias de Educação Ambiental, com atividades práticas, estimulando o envolvimento e a corresponsabilidade da comunidade local.

11.1 Eixo 1- Projetos de Educação Ambiental promovidos pela Prefeitura

Entende-se a relevância de se trabalhar à longo prazo a educação ambiental no município e para isso foram elaborados diversos projetos para que seja possível gerar uma comunidade mais engajada, comprometida e consciente das relevâncias e da pauta ambiental.

Abaixo são apresentados os projetos de educação ambiental atualmente desenvolvidos no município, os quais podem ser aperfeiçoados e adaptados conforme as necessidades e o avanço do processo de implementação.

11.1.1 Programa Óleo Premiado

O programa tem como objetivo conscientizar, incentivar e implantar a prática da reciclagem do óleo de cozinha, contribuindo para a redução do descarte irregular desse resíduo no município de São João de Meriti. A iniciativa envolve os alunos da rede pública municipal e estadual, além de suas famílias e comunidades, promovendo a educação ambiental de forma participativa. Com parceria entre a empresa UniÓleo e a Secretaria de Educação de São João de Meriti, o programa terá vigência até dezembro de 2028 e contará com ações práticas, sendo a principal delas uma gincana com duração de cerca de três meses. Nessa atividade, as

escolas competirão para arrecadar a maior quantidade possível de óleo de cozinha usado, que será recolhido pela empresa parceira. O valor obtido com o material reciclado será revertido em prêmios para os alunos e escolas que mais se destacarem na arrecadação.

11.1.2 Guardiões da Natureza

O programa Guardiões da Natureza Meritiense, realizado pela Prefeitura de São João de Meriti por meio da Secretaria de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal, tem como objetivo capacitar jovens em educação ambiental profissional. A figura 12 ilustra sua primeira edição, onde foram selecionados 20 estudantes entre mais de 50 inscritos, que participaram de dinâmicas e atividades práticas no Centro Cultural Meritiense. O projeto oferece bolsa-auxílio e experiência em campo, fortalecendo o protagonismo juvenil e formando cidadãos conscientes para atuar na preservação ambiental e na construção de um município mais sustentável.



Figura 12: Projeto Guardiões Universitários da Natureza Meritiense

Fonte: Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal - SJM

11.1.3 Rolezinho Ambiental

O programa visa promover o conhecimento territorial do município de São João de Meriti, bem como o senso de pertencimento aos munícipes, abordando temas relacionados à preservação ambiental e aos cuidados com o meio ambiente, com o intuito de despertar nos alunos da rede pública municipal um senso de

responsabilidade e preservação da natureza local. As ações do programa incluem a realização de um tour pelo município, com visitas a locais como o Horto Municipal, EcoPontos, Parque Jurema, Estação de Transferência de Resíduos e Estações de Tratamento de Água e Esgoto, entre outros espaços que contribuam para a compreensão do funcionamento das questões ambientais da cidade. Abaixo na figura 13, observa-se o projeto em andamento durante a Semana do Meio Ambiente.



Figura 13: Rolezinho Ambiental na Semana do Meio Ambiente

Fonte: Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal - SJM

11.1.4 Visitações das escolas das redes municipais de ensino ao Horto Municipal

O Horto Municipal é um espaço rico em biodiversidade e um importante instrumento de educação ambiental, oferecendo contato direto com áreas verdes. As visitas das escolas municipais ao Horto possibilitam vivências práticas que complementam o aprendizado teórico realizado em sala de aula, promovendo a conscientização sobre a importância da preservação ambiental e estimulando atitudes sustentáveis desde a infância. Ela ocorre em parceria com as Secretarias de Educação e Ambiente onde os alunos da Rede Municipal de Ensino são guiados por um (a) educador (a) ambiental que propõe atividade para despertar, desde a infância a consciência ambiental nos alunos, aproximando os estudantes do patrimônio natural da cidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a responsabilidade ecológica.

11.2 Eixo 2- Eventos de Educação Ambiental

A promoção de eventos de educação ambiental, para além dos projetos ambientais, possui caráter fundamental para criar espaços de diálogo e aprendizado coletivo através de capacitações, palestras e ações. Além de disseminarem informações, servem como um espaço de troca de experiências entre escolas, instituições, comunidades e gestores públicos, contribuindo para a construção de uma cultura ambiental mais participativa.

11.2.1 Semana do Meio Ambiente

Durante a Semana do Meio Ambiente a Prefeitura de São João de Meriti promove uma série de ações voltadas à conscientização ambiental, aproveitando a ocasião para engajar a população na temática da sustentabilidade. A figura 14 apresenta registro de uma das ações já realizadas nesta semana.

A programação conta com distribuição de mudas de hortaliças e espécies nativas da Mata Atlântica, com “Rolezinho Ambiental”, promovida em conjunto com a Secretaria de Educação e a participação de estudantes da rede municipal de ensino, além de outras atividades como a produzida na Escola Municipal Graça Grijó, em parceria com a CEDAE, o Recanto dos Bichos e a Inset Costa Verde. Os alunos participam de oficinas, gincanas, pinturas faciais e diversas outras atividades educativas e recreativas.

Também promove-se palestras com tema “Ambiente Resiliente – Adaptação Climática nas Cidades Fluminenses”.



Figuras 14: Registro das Ações da Semana do Meio Ambiente

Fonte: Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal - SJM

11.2.2 Dia da Água

Para comemorar o Dia da Água as crianças são levadas ao Horto Municipal (figura 18), onde são abordados temas relacionados à fonte existente no local, destacando-se a importância dos 3R's (reduzir, reutilizar e reciclar) e a prática do uso consciente dos recursos naturais.

11.2.3 Circuito Urbano

No dia 02 de outubro de 2025 o município participou do Circuito Urbano 2025, iniciativa global do ONU-Habitat, por meio do evento Meriti + Verde: A Cidade que Queremos Construir Juntos. A figura 15 mostra o evento realizado, onde o encontro reuniu gestores públicos, especialistas, estudantes e sociedade civil em debates sobre sustentabilidade, urbanismo e mudanças climáticas. Entre as ações destacadas, estão o compromisso de plantar 10 mil árvores até 2028, discussões sobre regularização fundiária e soluções para problemas como enchentes, descarte irregular de resíduos e ilhas de calor. A participação inseriu São João de Meriti em uma rede internacional de cidades resilientes, reforçando o protagonismo local na construção de um futuro sustentável.



Figura 15: Circuito Urbano Onu Habitat

Fonte: Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal - SJM

11.2.4 Lançamento do Projeto de Arborização Ambiental

A apresentação do Projeto de Arborização foi realizada com o objetivo de promover transparência e apresentar à comunidade os benefícios que a arborização trará para a cidade, bem como detalhar as etapas de execução e as espécies que serão plantadas.

Antes do início do plantio das mudas, foi realizado um evento de apresentação do projeto à comunidade local, com o objetivo de promover a transparência no processo de execução e estabelecer um canal de diálogo aberto com os moradores. Durante o encontro, foram ouvidas as principais dúvidas e sugestões da população, reforçando a importância da participação comunitária. Também foram destacados os benefícios ambientais e sociais de um bairro e de um município mais arborizados, evidenciando que o envolvimento e o interesse da comunidade são essenciais para o êxito do projeto.

11.2.5 Lançamento do Plano Municipal de Adaptação às Mudanças do Clima

O lançamento do Plano Municipal de Adaptação às Mudanças do Clima (figura 16), ocorreu no dia 9 de fevereiro de 2026 na Câmara Municipal. O plano é um instrumento fundamental para orientar políticas públicas voltadas à mitigação das emissões de gases de efeito estufa, à adaptação climática e ao fortalecimento da resiliência de nosso município.



Figura 16: Lançamento do Plano de Adaptação às Mudanças do Clima

Fonte: Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal - SJM

11.3 Eixo 3: Ações de Educação Ambiental junto à sociedade

O intuito dessas ações é apresentar as propostas à comunidade e incentivar sua participação ativa, criando um espaço de diálogo onde seja possível ouvir suas demandas e preocupações em relação aos projetos e às questões ambientais. Dessa forma, as iniciativas podem ser adaptadas à realidade local, garantindo que atendam de forma efetiva às necessidades e expectativas da população.

11.3.1 Diálogo com moradores das áreas previstas para o transplante de árvores no âmbito do projeto de arborização

Durante o processo de implementação da arborização urbana, realizou-se uma reunião com os moradores da área escolhida para a primeira fase do projeto, visando assegurar transparência nas ações e fortalecer a comunicação com a comunidade. Durante o encontro, enfatizou-se que a participação ativa dos cidadãos é fundamental para o êxito do programa e para a promoção de um município mais verde, sustentável e saudável. O diálogo aberto com a população não apenas aumenta seu engajamento, como também contribui para a formação de uma

consciência ambiental crítica e para a valorização do papel das árvores no ambiente urbano. Nas figuras 17 e 18 estão retratados momentos desse diálogo.



Figura 17 e 18: Diálogo Sobre O Projeto de Arborização Urbana

Fonte: Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal - SJM

11.3.2 Diálogo com moradores das áreas previstas para a implementação da fase inicial de coleta seletiva no município

Para a implementação do programa de coleta seletiva, foi promovido um diálogo com os moradores da área onde seria realizada a fase inicial do projeto, com o objetivo de garantir transparência ao processo e fortalecer a comunicação com a comunidade. Durante o encontro, ressaltou-se que o engajamento e a participação ativa dos cidadãos são essenciais para o sucesso do programa e para a construção de um município mais limpo, sustentável e consciente. Promover um diálogo aberto com os moradores, além de tornarem os mesmos mais participativos, estimula o desenvolvimento de uma consciência ambiental crítica. Na figura 19, observa-se a atuação da equipe da Secretaria, em parceria com uma cooperativa local, na realização desse diálogo.



Figura 19: Diálogo sobre a Coleta Seletiva

Fonte: Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal - SJM

11.3.3 Participação popular na elaboração do Plano municipal de Adaptação às Mudanças do Clima

Durante o processo de elaboração do Plano Municipal de Adaptação às Mudanças do Clima foi disponibilizado um formulário ao público, junto de uma tabela com algumas ações pré-definidas. Para a elaboração do plano citado, houve contribuições da sociedade e de outras secretarias, sendo realizado da forma mais integrada possível.

Foi disponibilizado um formulário para que a população pudesse contribuir com sugestões de ações e iniciativas, visando subsidiar a construção, o aperfeiçoamento e a consolidação do Plano, garantindo maior participação social e alinhamento às demandas da comunidade.

11.3.4 Plantio e doação de mudas no evento Meriti para Todos

Durante os eventos Meriti para Todos, retratado na figura 20, promovido pela Prefeitura Municipal de São João de Meriti, a Secretaria de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-estar Animal realiza doação de mudas e plantio de uma espécie de ipê junto ao Prefeito e aos munícipes presentes no evento. Conversando sobre a

importância de arborizar a cidade, e fornecendo orientação de como cuidar das mudas.



Figura 20: Meriti para Todos- Doação de Mudas

Fonte: Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal - SJM

11.4 Ações de educação ambiental com os planos verdes

Atualmente, o município tem em sua agenda de políticas públicas voltadas para o meio ambiente, projetos que tem o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida para a população meritiense, como os de adaptação às mudanças do clima, coleta seletiva, arborização urbana e o projeto Cuidar Juntos.

Levando em consideração o intenso processo de urbanização ao qual o território do município foi submetido, restam poucos espaços para a construção destes projetos, sendo um desafio para a sua execução.

A fim de torná-los concretos, é imprescindível que a educação ambiental esteja presente em todos os projetos ambientais no município, uma vez que a educação ambiental é capaz de internalizar e mudar o comportamento da população em relação à questão ambiental, garantindo o sucesso dos projetos.

11.5 Iniciativas de Educação Ambiental nas demais Secretarias

Tendo em vista a interdisciplinaridade da questão ambiental, envolvendo a participação de profissionais de diversas áreas do conhecimento, o ProMea visa também incentivar a participação das demais secretarias que fazem parte da estrutura da prefeitura municipal de São João de Meriti nos projetos ambientais.

Tal medida se justifica por terem em suas estruturas, profissionais que trabalham com questões ambientais, capazes de fornecerem contribuições significativas para os projetos no município. Além disso, tal iniciativa visa garantir que não apenas a Secretaria de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal tenha responsabilidade na execução dos projetos, e que o meio ambiente seja tratado de forma mais democrática e participativa.

Com o objetivo de garantir o planejamento, a execução, o monitoramento, a articulação intersetorial, a participação social e a continuidade das ações, foi criada a comissão do ProMea, publicado em Diário Oficial municipal por meio de chamamento público, no dia 6 de novembro de 2025 , tendo a participação das secretarias de Secretaria de Segurança, Transportes e Mobilidade Urbana, Secretaria da Fazenda, Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia, Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos e a Secretaria Municipal do Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal. (figura 21)



Figura 21: Capacitação de Educação ambiental com representantes de outras secretarias
Fonte: Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal - SJM

12. METAS – EDUCAÇÃO AMBIENTAL

12.1 Objetivo Geral

Fortalecer a Educação Ambiental no município por meio da ampliação de projetos, capacitação de profissionais, criação de novas iniciativas pedagógicas e estruturação de uma rede integrada de atuação socioambiental.

12.2 Plano de Metas

Abaixo observa-se o plano de metas elaborado pela Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal de São João de Meriti, relacionando as metas com ações, definindo prazos e responsabilidades.

Tabela 3: Plano de metas

Meta	Ação	Prazo	Indicadores	Responsáveis
Ampliação do Projeto Óleo Premiado	Expandir de 20 para 71 escolas da rede municipal	Médio prazo (2 anos)	Nº de escolas participantes	Secretaria de Educação / Secretaria de Meio Ambiente
Ampliação das Visitas ao Horto Municipal	Incluir escolas municipais, estaduais e privadas	Curto prazo (1 ano)	Nº de instituições atendidas	Secretaria de Meio Ambiente
Continuidade do Guardiões Universitários	Realizar novas edições anuais do projeto	Contínuo	Nº de alunos capacitados por edição	Secretaria de Meio Ambiente
Implantação de Hortas Escolares	Criar hortas pedagógicas	Médio prazo (2–3 anos)	Nº de hortas implantadas	Secretaria de Educação

	as nas escolas			
Projeto Mini Guardiões	Desenvolv er curso com aulas teóricas e práticas	Curto prazo (1 ano)	Nº de alunos participantes / Nº de turmas	Secretaria de Meio Ambiente / Educação
Atividades Práticas Ambientais	Realizar ações no Parque Jardim Jurema e Horto Municipal	Contínuo	Nº de atividades realizadas	Secretaria de Meio Ambiente
Cadastro Municipal de Educação Ambiental	Criar e implement ar cadastro de profissionai s	Curto prazo (1 ano)	Nº de profissionais cadastrados	Secretaria de Meio Ambiente
Mapeamento de Competências	Identificar formação e experiência dos profissionai s	Curto prazo (1 ano)	Relatórios elaborados	Secretaria de Meio Ambiente
Oficinas de Capacitação no Horto	Treinar servidores em manejo de mudas	Curto prazo (1 ano)	Nº de servidores capacitados	Secretaria de Meio Ambiente

Padronização de Processos do Horto	Implantar rotinas técnicas de produção	Médio prazo (2 anos)	Melhoria na produção de mudas	Secretaria de Meio Ambiente
------------------------------------	--	----------------------	-------------------------------	-----------------------------

Fonte: Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal - SJM

Obs: Entende-se os prazos da seguinte forma:

Curto prazo: até 1 ano; Médio prazo: 2 a 3 anos; Contínuo: ações permanentes.

13 PANORAMA GERAL DO PROGRAMA

Na tabela 4, observa-se a estrutura geral do programa, relacionando cada um dos tópicos descritos nos tópicos anteriores

Tabela 4: estrutura geral do programa.

Eixos de Trabalho	Linhas temáticas	Ações	Metas
Eixo 1: Projetos de Educação Ambiental promovidos pela Prefeitura	Medidas socioambientais; Mudanças climáticas; Economia verde; Consumo consciente; Segurança alimentar; Cidadania	Programa Óleo Premiado	Ampliação do Projeto Óleo Premiado
		Guardiões da Natureza	Continuidade do Guardiões Universitários
		Rolezinho Ambiental	Ampliar pontos de visitação
		Visitações das escolas das redes municipais de ensino ao Horto Municipal	Ampliação das Visitas ao Horto Municipal
Eixo 2: Eventos de Educação Ambiental	Cultura; Consumo consciente; Mudanças climáticas; Direitos humanos; Promoção à	Semana do Meio Ambiente	Ser realizada anualmente a Semana do Meio Ambiente

	saúde	Dia da Água	Ser realizado anualmente o ações para dia da água
		Circuito Urbano	
		Lançamento Projeto de Arborização Ambiental	Envolver a população durante o desenvolviment o do Projeto de Arborização
		Lançamento do Plano Municipal de Adaptação às Mudanças do Clima	Envolver a população durante o desenvolviment o do Plano Municipal de adaptação às Mudanças do Clima
Eixo 3: Ações de Educação Ambiental junto a sociedade	Direitos humanos; Cidadania; Consumo consciente; Segurança alimentar; Promoção à saúde	Diálogo com moradores das áreas previstas para o transplante de árvores no âmbito do projeto de arborização	Promover a participação comunitária nas discussões sobre questões ambientais e climáticas do município.
		Diálogo com moradores das áreas previstas para a	Sensibilizar a população sobre riscos socioambientais

		implementação da fase inicial de coleta seletiva no município	e práticas sustentáveis.
		Chamamento para participação popular na Elaboração do Plano municipal de Adaptação às Mudanças do Clima	Ampliar o envolvimento da sociedade civil nas políticas públicas ambientais.
		Plantio e doação de mudas no evento Meriti para Todos	Realizar a doação de mudas da Mata Atlântica para a população
Eixo 4: Ações de educação ambiental com os planos verdes	Mudanças climáticas; Medidas socioambientais; Economia verde; Segurança alimentar		Desenvolvimento de uma agenda verde
Eixo 5: Iniciativas de Educação Ambiental nas Demais Secretarias	Cidadania; Direitos humanos; Medidas socioambientais; Integração intersetorial	Formação da comissão do programa de educação ambiental	Trabalhar a educação ambiental de maneira multidisciplinar e intersetorial

Fonte: Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal - SJM

14 DESAFIOS AMBIENTAIS NO MUNICÍPIO

São João de Meriti por ser um município extremamente urbanizado apresenta diversos desafios quando o assunto é Meio Ambiente. A alta densidade populacional, a redução de espaços verdes e a pressão constante sobre a infraestrutura urbana.

Entre os principais problemas, destacam-se o manejo inadequado de resíduos sólidos, áreas de descarte irregular de resíduos, falta de saneamento básico, poluição dos corpos hídricos, áreas de conflitos que limitam o acesso e a segurança para realização de atividades, limitação de áreas disponíveis para arborização e para implantação de hortas comunitárias.

Existe uma urgência de recursos humanos, técnicos e principalmente financeiros para a realização das atividades de forma contínua, garantindo sua expansão e consolidação ao longo do tempo. Além da necessidade de ampliar práticas de educação ambiental no cotidiano da população.

Outro desafio do município é fortalecer a aproximação entre a população e os projetos da Secretaria de Meio Ambiente, por meio da criação de estratégias que incentivem a participação social nas ações desenvolvidas em conjunto com a Secretaria de Educação e demais, ampliando o envolvimento de escolas, servidores, estudantes e da comunidade em geral nas iniciativas ambientais do município.

15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A implementação de qualquer iniciativa, por mais bem planejada que seja, só é completa quando acompanhada de um processo sistemático de verificação e análise de seus resultados. No âmbito do Programa Municipal de Educação Ambiental de São João de Meriti os acompanhamentos e avaliações constituem-se como a espinha dorsal para o aprendizado contínuo, a prestação de contas à sociedade e a garantia de que os recursos investidos estão gerando o impacto positivo desejado.

O acompanhamento é uma atividade contínua que consiste na coleta de informações para monitorar o andamento das ações. Por meio de formulários, registros de frequência, relatórios de atividades e observações diretas é realizado o acompanhamento das metas físicas e cronogramas. Questionamentos como "Todas

as oficinas previstas foram realizadas?", "O número de participantes está dentro do esperado?" e "Os materiais educativos foram distribuídos adequadamente?" são respondidos nesta etapa. Trata-se de um "termômetro" do Programa, permitindo ajustes rápidos e ágeis ao longo do caminho, garantindo que as atividades não se desviem de seus objetivos originais.

A avaliação é um processo mais profundo e periódico, focado em analisar a eficácia, a eficiência e o impacto do Programa. Enquanto o acompanhamento pergunta "o que" e "como" estamos fazendo, a avaliação questiona "por que" e "com que efeito". Ela vai além da simples execução, buscando medir as mudanças reais promovidas nas atitudes, nos conhecimentos e nas práticas do público-alvo. Utilizamos para isso metodologias mistas, que incluem pesquisas de satisfação, grupos focais, entrevistas com participantes e a aplicação de questionários pré e pós-atividades. A pergunta central é: "As ações de educação ambiental estão, de fato, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e participativos na gestão ambiental do município?"

A sinergia entre acompanhamento e avaliação é fundamental. Os dados rotineiros do acompanhamento alimentam e dão contexto às análises mais profundas da avaliação. Juntos, eles fornecem um retrato fidedigno do Programa, identificando não apenas os pontos de excelência a serem celebrados e replicados, mas também as fragilidades e os obstáculos que exigem intervenções corretivas.

Por fim, este eixo assegura a transparência da gestão pública. Os resultados do acompanhamento e da avaliação serão consolidados em relatórios periódicos, disponíveis para qualquer interessado no assunto, demonstrando o compromisso da administração municipal com o uso responsável dos recursos e com a melhoria constante de suas políticas públicas. Dessa forma, avaliamos não apenas o Programa, mas também nos avaliamos como gestores, reafirmando nosso compromisso com uma cidade mais sustentável e consciente, onde a educação ambiental é um pilar permanente de transformação social.

16 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção de ações ambientais são cruciais para a garantia da qualidade de vida da população. Formação de ilhas de calor, inundações e movimentos de massa são apenas alguns exemplos de impactos socioambientais que causam prejuízos materiais e imateriais para os meritienses e para a prefeitura.

Neste sentido, a educação ambiental entra como um motor capaz de tornar as ações mais efetivas e contínuas, uma vez que ela promove a mudança de comportamento e a consciência ambiental não só da população, mas também dos gestores e técnicos municipais, assegurando a participação da sociedade civil e dos implementadores das políticas públicas municipais, garantindo que esse processo seja realizado de forma mais democrática e participativa.

17 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGENTO, M. S. F. Mapeamento geomorfológico. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.). *Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 6 nov. 2025.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 6 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 6 nov. 2025.

CASCAIS, Maria das Graças Alves; TERÁN, Augusto Fachín. Educação formal, informal e não formal em ciências: contribuições dos diversos espaços educativos. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL NORTE NORDESTE, 20., 2011. Anais [...]. 2011.

CAVALCANTI, L. S. C. *Cartografia de paisagens: fundamentos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

DA SILVA GREGÓRIO, L.; BRANDÃO, A. M. P. Macedo. O clima urbano de São João de Meriti/RJ: um estudo aplicado à análise do campo térmico e ilhas de calor. *Revista Brasileira de Climatologia*, v. 7, 2010.

DANTAS, M. A.; SHINZATO, E. *Cartas geomorfológicas: São João de Meriti*. Rio de Janeiro: CPRM, 2018.

EMBRAPA. *Argissolos*. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/solos-tropicais/sibcs/chave-do-sibcs/argissolos>. Acesso em: 8 maio 2025.

EMBRAPA. *Gleissolos*. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/solos-tropicais/sibcs/chave-do-sibcs/gleissolos>. Acesso em: 20 maio 2025.

EMBRAPA. *Planossolos*. Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/solos-tropicais/sibcs/chave-do-sibcs/planossolos>. Acesso em: 8 maio 2025.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/s5xg9Zy7sWHxV5H54GYydfQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 nov. 2025.

IBGE. *Mapa de clima do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Escala 1:5.000.000. Disponível em: <https://mapas.ibge.gov.br/tematicos.html>. Acesso em: 11 fev. 2025.

IBGE. *Área territorial brasileira 2023*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-joao-de-meriti/panorama>. Acesso em: 11 fev. 2025.

IBGE. *Área urbanizada do Brasil 2019*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-joao-de-meriti/panorama>. Acesso em: 11 fev. 2025.

IBGE. *Densidade demográfica: Censo Demográfico 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-joao-de-meriti/panorama>. Acesso em: 11 fev. 2025.

IBGE. *Salário médio mensal dos trabalhadores formais: Cadastro Central de Empresas 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-joao-de-meriti/panorama>. Acesso em: 11 fev. 2025.

LAPORT, Bruno Luiz et al. São João de Meriti e sua questão demográfica. 2010. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal15/Geografiasocioeconomica/Geografiadelapoblacion/17.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.

METEOBLUE. Dados históricos simulados de clima e tempo para São João de Meriti. Disponível em: https://www.meteoblue.com/pt/tempo/historyclimate/climatemodelled/s%C3%A3o-jo%C3%A3o-de-meriti_bra. Acesso em: 20 maio 2025.

RIBEIRÃO CORRENTE (SP). *Programa Municipal de Educação Ambiental*. Ribeirão Corrente: Prefeitura Municipal, 2023. 56 p. Disponível em: https://www.ribeiraocorrente.sp.gov.br/paginas/portal/preview_pagina?id=43&hash=d4ac37e82679584e40c55d15c6afa724. Acesso em: 20 maio 2025.

RIO DE JANEIRO (Estado). Lei nº 3.325, de 17 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Estadual de Educação Ambiental e cria o Programa Estadual de Educação Ambiental. Rio de Janeiro, RJ: Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/c8aa0900025feeef603256eec0060dfff/8d009ec1ef7c3eb00325881b007923b3?OpenDocument>. Acesso em: 6 nov. 2025.

SÃO JOÃO DE MERITI (Município). Lei Complementar nº 205, de 14 de dezembro de 2021. Institui o Plano Diretor do Município de São João de Meriti. São João de Meriti, RJ: Prefeitura Municipal, 2021. Disponível em: https://transparencia.meriti.rj.gov.br/webrun/tmp/PortalServices/DOM5856_Leicomplementar205.pdf. Acesso em: 6 nov. 2025.

SÃO JOÃO DE MERITI (Município). Lei nº 1.906, de 16 de julho de 2013. Dispõe sobre a educação ambiental, autoriza a instituição da Política Municipal de Educação Ambiental e a criação do Programa Municipal de Educação Ambiental – PROMEA. São João de Meriti, RJ: Prefeitura Municipal, 2013.

SÃO JOÃO DE MERITI (Município). Lei nº 2.541, de 11 de março de 2025. Dispõe sobre o Código do Meio Ambiente do Município de São João de Meriti. São João de Meriti, RJ: Prefeitura Municipal, 2025. Disponível em: https://transparencia.meriti.rj.gov.br/diario_oficial_get_anexo.php?codigo=10479. Acesso em: 6 nov. 2025.

SÃO JOÃO DE MERITI. *Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos – PGIRS*. São João de Meriti, 2015.

SÃO JOÃO DE MERITI. PREFEITURA MUNICIPAL. *O município*. São João de Meriti, 2024. Disponível em: <https://meriti.rj.gov.br/inicio/a-cidade/>. Acesso em: 11 fev. 2025.

SIMÕES, Manoel Ricardo. *Ambiente e sociedade na Baixada Fluminense*. Mesquita: Entorno, 2011. 504 p.

SOUSA, R. F. *Caracterização geológico-geotécnica e correlação da erodibilidade em taludes de corte no bairro de Coelho da Rocha, município de São João de Meriti – RJ*. 2019. Dissertação (Mestrado em Geologia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

VIEIRA, Valéria; BIANCONI, M. Lucia; DIAS, Monique. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. *Ciência e Cultura*, v. 57, n. 4, p. 21-23, 2005. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v57n4/a14v57n4.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2025.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT (WCED). *Our common future*. Oxford: Oxford University Press, 1987.